

Maria Clara Ferrarez Fernandes Lopes

**Cinematapia focada em esquemas: Uma proposta psicoeducativa com base em
seriados de TV**

Uberlândia

2020

Maria Clara Ferrarez Fernandes Lopes

**Cinematerapia focada em esquemas: Uma proposta psicoeducativa com base em
seriados de TV**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial à obtenção do Título de Bacharel em Psicologia.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Vianna Montagnero

Uberlândia

2020

Maria Clara Ferrarez Fernandes Lopes

**Cinematerapia focada em esquemas: Uma proposta psicoeducativa com base em
seriados de TV**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Psicologia da
Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial à obtenção do Título
de Bacharel em Psicologia**

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Vianna Montagnero

Banca Examinadora

Uberlândia, 30 de outubro de 2020

Prof. Dr. Alexandre Vianna Montagnero

Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia, MG

Prof. Dr. Joaquim Carlos Rossini

Universidade Federal de Uberlândia- Uberlândia, MG

Prof. Dr. Leonardo Gomes Bernardino

Universidade Federal de Uberlândia- Uberlândia, MG

UBERLÂNDIA

2020

Resumo

A cinematerapia focada em esquemas pode ser uma proposta de psicoeducação terapêutica a fim de descrever para adolescentes e adultos conceitos relativos à "Esquemas Iniciais Desadaptativos" em sessão, bem como pode promover *insights* sobre formas desadaptadas de pensar, sentir e agir, a partir de um contexto seguro que consiste em assistir ao episódio de um seriado. Esta pesquisa tem como objetivo categorizar trechos de episódios e falas de personagens do seriado estadunidense "This is Us" (primeira temporada) com base na Terapia Focada em Esquemas. Essa identificação foi submetida à prova de juízes *experts* em Terapia Focada em Esquemas. Sete juízes *experts* classificaram 5 trechos transcritos, nas cinco possíveis categorias correspondentes aos domínios de esquema desadaptativos pressupostos pela abordagem: desconexão e rejeição; autonomia e desempenho prejudicados, limites prejudicados, orientação para o outro e supervigilância e inibição. Os dados foram submetidos a uma análise de concordância (índice kappa). Os resultados mostraram um Kappa geral de 0,45, um valor moderado. Os dados apontam para um bom potencial das cenas para uso na cinematerapia.

Palavras- Chave: Cinematerapia; Psicoeducação; Terapia do esquema; Domínio de esquemas

Abstract

Cinematherapy focused on schemes can be a proposal for therapeutic psychoeducation in order to describe to adolescents and adults concepts related to "Initial Maladaptive Schemes" in session, as well as it can promote insights about maladaptive ways of thinking, feeling and acting, from a safe context that consists of watching the episode of a series. This research aims to categorize excerpts from episodes and characters' speeches from the American series "This is Us" (first season), based on the Scheme-Focused Therapy. This identification was submitted to a proof of expert judges in Scheme-Focused Therapy. Seven expert judges classified 5 excerpts transcribed, in the five possible categories corresponding to the maladaptive scheme domains assumed by the approach: disconnection and rejection; impaired autonomy and performance, impaired limits, orientation to the other and standards. The data were submitted to a concordance analysis (kappa index). The results showed an overall Kappa of 0,45, a moderate value. The data point to a good potential of the scenes to be used in cinema therapy.

Key words: Cinematherapy; Psychoeducation; Scheme therapy; Domain of schemes

Sumário

Introdução	1
Cinematerapia como técnica de Intervenção	3
Hipótese	6
Método	7
Resultados	8
Dados demográficos	8
Análise de concordância dos juízes através do índice Kappa de Fleiss	10
Análise Qualitativa e Quantitativa dos domínios encontrados na série “This is Us” ...	11
Discussão	19
Conclusão	23
Referências	24
Anexo 1- Documento de aprovação pelo Comitê de Ética	25
Anexo 2- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	27
Anexo 3- Exemplo do formulário preenchido pelos juízes	29

Introdução

Dentre as possibilidades modernas de terapia, destacam-se as Terapias Cognitivo-Comportamentais (TCC), surgidas na década de 1960, que ganharam expressão com os trabalhos Aaron Beck por volta de 1970. Apesar de distintas entre si, todas elas representam uma classe pragmática de abordagens que visa a compreensão e o tratamento de transtornos e problemas psiquiátricos (Gabbard, Beck & Holmes 2007).

Sendo a Terapia Cognitivo-Comportamental uma abordagem limitada no tempo, idealizada inicialmente para ocorrer em um período curto, e que focaliza especialmente problemas, padrões e situações atuais de comportamento e pensamento, aparece como um desafio o atendimento e tratamento de pacientes considerados “difíceis”, como os com transtornos psicológicos crônicos e com transtornos de personalidade. Diante das limitações das Terapias Cognitivas clássicas, surge a Terapia Focada em Esquemas, elaborada por Jeffrey E. Young, como uma proposta de ampliação do modelo cognitivo beckiano de curto prazo (Young, 2003).

Algumas suposições são feitas pela Terapia Cognitiva de curto prazo que não se aplicam a todos os tipos de pacientes e, portanto, faz-se necessário uma modificação na abordagem. Dentre elas destaca-se, por exemplo, o pressuposto de que os pacientes são capazes de acessar sentimentos, pensamentos e imagens a partir de um breve treinamento realizado juntamente ao terapeuta. No entanto, muitos deles encontram-se bloqueados e incapazes de entrar em contato e dizer sobre o que sentem ou pensam. Assim, novas estratégias, especialmente as que catalisam emoções (técnicas vivenciais) são essenciais (Young, 2003).

Entre os vários construtos teóricos propostos na Teoria do Esquema, destacam-se os chamados Esquemas Iniciais Desadaptativos (EIDs), que se referem a um nível de fenômeno cognitivo desenvolvido durante o período da infância e elaborado ao longo da vida, cujos temas apresentam-se como extremamente disfuncionais, duradouros e estáveis, servindo como modelo para futuras experiências que o indivíduo venha a ter. (Young, 2003). Como características essenciais dos EIDs, destacam-se a incondicionalidade, a autoperpetuação, a resistência a modificações, a disfuncionalidade, a ativação devido a acontecimentos de pequena monta e a profunda ligação observada entre afetos, temperamento inato das crianças e suas cognições desadaptadas (Young, 2003).

Para que Esquemas Iniciais Desadaptativos sejam ativados, eventos extrínsecos ou intrínsecos a pessoa relacionados ao esquema específico (EID) devem ocorrer, o que geralmente vêm acompanhado de altos níveis de afeto e excitação que causam no indivíduo ansiedade, tristeza, medo, raiva, nojo, preocupação, entre outros sentimentos (Young, 2003).

É importante destacar o papel fundamental de experiências disfuncionais precoces especialmente no ambiente familiar e com outras crianças durante a infância, bem como o temperamento inato das pessoas que resultam nas desadaptações de crenças e portanto, em esquemas igualmente não adaptados (EIDs). Assim, experiências danosas e desfavoráveis cotidianamente vivenciadas por uma criança, acabam por criar um padrão que, ao ser repetidas vezes reforçado, cria e perpetua o esquema (EID) (Young, 2003). Até o momento atual, foram identificados 18 Esquemas Iniciais Desadaptativos, agrupados em cinco domínios de esquemas desadaptados (Young, 2003).

Domínios de esquema são períodos nos quais metas (tarefas) evolutivas devem ser alcançadas. Tais tarefas consistem: no primeiro domínio a tarefa está relacionada à aceitação e pertencimento; no segundo domínio a senso de autonomia e competência adequado, no terceiro domínio a limites realistas; no quarto domínio, respeito aos seus desejos e aspirações; no quinto domínio à expressão emocional legítima. Quando as tarefas evolutivas não são alcançadas, domínios de esquemas desadaptados surgem, respectivamente: desconexão e rejeição; autonomia e desempenho prejudicados; limites prejudicados; orientação para o outro e supervigilância e inibição (Wainer, Paim, Erdos, & Andriola, 2016).

No domínio da Desconexão e Rejeição, encontram-se os seguintes EIDs: Abandono/Instabilidade; Desconfiança/Abuso; Privação Emocional; Defectividade/Vergonha; Isolamento Social/ Alienação. Já no domínio da “Autonomia e Desempenho prejudicados” destacam-se os EIDs de Dependência/Incompetência; Vulnerabilidade; Emaranhamento/Self subdesenvolvido e Fracasso. No terceiro domínio, chamado de Limites prejudicados, estão incluídos dois EIDs desadaptados: Merecimento/Grandiosidade e Autocontrole/Autodisciplina insuficientes. O quarto domínio, marcado pela orientação para o outro, agrupa os EIDs de Subjugação, o Auto-sacrifício e a busca por aprovação/reconhecimento. Por fim, o quinto domínio, Supervigilância e Inibição, reúne EIDs como: Negativismo/ Pessimismo; Inibição Emocional; Padrões Inflexíveis/ Crítica Exagerada e Caráter Punitivo (Young, 2003).

A Terapia Focada em Esquemas, do ponto de vista interventivo, possui três fases: a) a avaliação dos esquemas e modos de esquemas por meio de questionários bem como a observação e análise do discurso do paciente; b) a psicoeducação de esquemas (EIDs) e modos de esquema; c) modificação de EIDs e Modos por meio de técnicas vivenciais cognitivas e comportamentais (Young, 2003). Dentre as diversas estratégias interventivas de psicoeducação, a análise de filmes, de desenhos e de seriados tem se mostrado uma importante ferramenta para oferecer insights (uma melhor compreensão de EIDs), reflexão e revisão de formas de pensamento, comportamento e emoções disfuncionais por crianças e jovens (Lopes, Montagnero & Fernandes-Lopes, 2019). Por ser um recurso lúdico atrativo, que permite uma interação ativa entre paciente e terapeuta, a utilização de recursos cinematográficos na psicoeducação tem chamado atenção como uma proposta moderna interessante para exemplificar e trabalhar esquemas em terapia, sendo um importante artifício facilitador de identificação, compreensão reflexão e confronto de crenças, atitudes e modos de esquemas do paciente.

Cinematerapia como técnica de Intervenção

A Cinematerapia é um tipo de técnica narrativa que objetiva, com base na perspectiva cognitivo- comportamental: fortalecer questões trabalhadas em sessão terapêutica; possibilitar o questionamento de crenças e repertórios comportamentais; motivar o paciente por meio das transformações sofridas pelos personagens da história; auxiliá-los no acesso a emoções; transmitir valores humanos elementares, bem como o motivo e de que forma priorizá-los (Hesley & Hesley, 1998).

Tal técnica é uma proposta alternativa de mediação terapêutica no campo da Psicologia, constituindo-se como uma nova ferramenta que utiliza especialmente de filmes como forma de intervenção em pacientes na psicoterapia. Tal prática no contexto clínico não é recente, no entanto, é pouco divulgada no meio científico (Lima, Toledo, Lizardo & Madalena, 2020).

A década de 1950 marca o início da Cinematerapia, momento em que as primeiras experiências psicoterápicas utilizando produções cinematográficas começam a ocorrer. Já no final da década de 1960, começou-se a produzir filmes que favorecessem a aplicabilidade do método e, com isso, técnicas comportamentais foram bastante abordadas. Os estudos acerca do tema são feitos geralmente a partir de relatos de caso e,

embora ainda não haja estudos experimentais de eficácia mais ampla, a cinematerapia, enquanto ferramenta de mediação terapêutica, tem mostrado impacto positivo nas psicoterapias (Lima et al., 2020).

Dentre as várias vantagens de se utilizar a Cinematerapia na prática clínica, Hesley e Hesley (1998; ver também Arantes, 2014) destacam-se o fácil acesso, a familiaridade com o cotidiano, a grande disponibilidade de interação, o encorajamento do cliente, a maior facilidade de expressão de sentimentos e o fornecimento de modelos ao se deparar com situações aversivas. Nesse sentido, tal ferramenta como proposta de intervenção vem sendo utilizada nas diversas áreas da Psicologia, com destaque para a Terapia Cognitivo- Comportamental (Lima et al., 2020).

Na pesquisa “Cinematerapia como proposta de intervenção: uma revisão sistemática” (Lima et al., 2020), foram encontrados 158 artigos indexados nas bases de dados PubMed/PMC, LILACS, PsycARTICLES, SciELO e nos Periódicos da CAPES, com os descritores “Cinematerapia” e “*Cinmathery*” em português, inglês ou espanhol. Tal fato mostra a quantidade de estudos recentes acerca do tema abordado, o que aponta para sua relevância no meio científico no momento atual. Dentre os artigos pesquisados, encontraram-se diversas demandas, que variavam desde estresse pós-traumático por serviço militar, a problemas referentes a relacionamentos familiares e conjugais. Também foram encontrados estudos que objetivavam oferecer auxílio na ampliação do repertório de enfrentamento, bem como estudos sobre a contribuição para identificação e expressão de emoções. Verificou-se também, a partir dessa pesquisa, que não há um perfil homogêneo para a indicação da cinematerapia, sendo esta indicada tanto para crianças quanto jovens, não havendo ainda estudos sobre a aplicação em idosos. Também constatou-se que a ferramenta é indicada para ambos os sexos.

Apesar de não haver um perfil específico para a utilização desta técnica, Hesley e Hesley (1998) apontaram que a Cinematerapia seria uma ferramenta indicada principalmente para pacientes com dificuldade na interação interpessoal, sem prejuízos significativos no funcionamento social (Oliva, Vianna & Neto, 2010). A respeito da eficácia da cinematerapia, constatou-se que houve vários relatos sobre aumento da compreensão dos próprios padrões comportamentais, aumento significativo no repertório de enfrentamento de situações aversivas e favorecimento na compreensão e expressão de emoções. Egeci e Gençöz (2017) afirmam que a Cinematerapia proporciona melhores condições de comunicação entre terapeuta e paciente, bem como

entre participantes dos grupos de intervenção. Segundo os autores, é importante ter em vista que apenas a exibição dos filmes não promove mudanças e que é preciso que o terapeuta esteja disposto e engajado naquilo que o paciente o apresenta, a fim de possibilitar uma mediação adequada entre a demanda do cliente e a produção cinematográfica. Também vale lembrar que a Cinematerapia não substitui o processo terapêutico tradicional, sendo ela um recurso agregador para a execução de todo o processo.

Assim, cabe frisar que, ao optar pela utilização da Cinematerapia enquanto técnica psicoterápica, o terapeuta deve atentar-se à preparação prévia e adequada do paciente para o filme selecionado. Ele deve fazer com que o cliente trabalhe de forma ativa sobre problemas específicos, realizando discussões a respeito da película assistida, fazendo, assim, a melhor mediação possível entre o que foi assistido e o que o paciente demanda. (Oliva et al., 2010)

O uso, especificamente, de seriados na psicoterapia torna-se um atrativo interessante na medida em que se configura atualmente como uma atividade de lazer bastante apreciada e comum em todas as classes sociais. Assim, pode servir como uma ferramenta útil tanto para o fortalecimento do vínculo terapêutico como para o maior comprometimento e adesão do paciente para com o processo terapêutico, tendo em vista que este passa a ser, via recursos cinematográficos, uma forma mais estimulante de tratamento e psicoeducação (Lopes et al., 2019). Ao contar com diferentes artifícios visuais e sonoros para além do enredo, os seriados apresentam-se como fortes estimuladores de emoções, o que facilita o envolvimento clínico do paciente que, ao entrar em contato com cenários, personagens, cores, trilhas sonoras e movimentos, pode se sentir mais estimulado, comprometido, interessado e identificado com a trama e por consequência, pode aproximar-se, de forma segura e indireta, com processos internos discutidos em terapia que foram abordados por meio de conflitos de personagens da série (Lopes et al., 2019).

Por envolver uma quantidade expressiva de diferentes personagens, com modos distintos de se comportar e de ser, os seriados mostram-se fortes aliados da Terapia Focada em Esquemas, especialmente no que tange ao trabalho de exemplificação dos diferentes EIDs. É possível, por exemplo, que, por meio da identificação com personagens ou situações vivenciadas nas produções cinematográficas, o paciente perceba, analise e reflita sobre semelhanças com seus próprios problemas e seu modo de

ser, o que facilita o desenvolvimento, juntamente ao terapeuta, de formas de enfrentamento, de habilidades sociais, de flexibilização de crenças, de regulação de emoções e autocontrole, sendo possível lançar mão de novos repertórios mais adaptados no indivíduo. Tais processos podem ser alavancados pela cinematerapia focada em esquemas (Lopes et al., 2019).

Assim, o objetivo desta pesquisa foi categorizar e validar semanticamente, por meio de julgamentos de profissionais “*experts*”, trechos de episódios e falas de personagens do seriado estadunidense “*This is Us*” (primeira temporada) com base na Terapia Focada em Esquemas.

Hipótese

Em termos da terapia focada em esquemas, as cenas (1 a 5) deverão ser categorizadas, predominantemente, de acordo com os seguintes domínios de esquema:

Cenas	Domínio de esquema predominantemente presente
1	Orientação para o outro
2	Autonomia e Desempenho prejudicados
3	Limites prejudicados
4	Desconexão e Rejeição
5	Supervigilância e Inibição

Método

Participantes: Sete profissionais especialistas, psicólogos com pós-graduação *lato-sensu* ou *stricto sensu* com temas relativos à terapia do esquema, com no mínimo três anos de atuação na área clínica.

Material: Cinco trechos de episódios da série estadunidense “*This is us*” (primeira temporada), criada por Dan Fogelman (2016) e exibida pela emissora NBC. A série é um drama que explora as relações interpessoais da família Pearson, formada pelo casal Rebecca e Jack, e os trigêmeos Kate, Kevin e Randall, sendo o último adotado, após a perda do terceiro bebê, Kyle, durante o parto. Kevin torna-se um ator de televisão bastante reconhecido, porém cansado de papéis superficiais. Kate, por sua vez, é uma mulher obesa que vive as dificuldades da perda de peso. Já Randall, que foi abandonado pelos pais biológicos ainda recém nascido, reencontra o pai na vida adulta. Os trechos foram previamente escolhidos pelos pesquisadores e foram transcritos a partir dos seguintes episódios (título em português): 1- Pilot ; 3- Kyle; 4- A piscina. As cenas foram transcritas a partir do conteúdo verbal e não-verbal de trechos dos episódios e na prova de juízes não foi exibido nenhum trecho dos filmes. Cinco trechos dos episódios que ilustram as tarefas evolutivas não atingidas dos cinco domínios de esquemas foram transcritas e submetidas a uma análise de construto por meio de uma prova de juízes. Esta tarefa consistiu em uma análise teórica de itens, a qual foi realizada por juízes experts na área estudada (Pasquali, 1999).

Procedimento: O projeto de pesquisa foi aprovado no Comitê de Ética da Universidade Federal de Uberlândia (CAAE 23499919.2.0000.5152 - Anexo 1). Os juízes foram selecionados com base em seus currículos Lattes e foram convidados via e-mail a participarem da pesquisa. Neste e-mail foram descritos os objetivos e método da pesquisa. Aqueles que concordaram acessaram o link do Google docs, no qual assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE, Anexo 2) eletronicamente. Os experts acessaram 5 telas com a transcrição de um trecho da série, previamente selecionado pelos pesquisadores, seguidos da descrição minuciosa de cada domínio que deveriam julgar. A tarefa consistiu em indicar quais domínios de Esquemas estavam representados nas cenas transcritas. Em seguida, deveriam classificar em uma escala Likert de cinco pontos (Totalmente presente – 100% do conteúdo; Presente grande parte- 75 % do conteúdo; Presente em metade do conteúdo – 50%; Presente em

pequena parte – 25% do conteúdo; Presente em uma pequenina parte – 5% do conteúdo) a intensidade do domínio de esquema escolhido, conforme descrito no Anexo 3.

Os conceitos de domínios de Esquemas Desadaptados são os seguintes: Domínio 1: Desconexão e rejeição: “Expectativa de que as necessidades de ter proteção, segurança, estabilidade, cuidado e empatia, de compartilhar sentimentos e de ser aceito e respeitado não serão satisfeitas de maneira previsível.” (Young, Klosko & Weishaar, 2008). Domínio2: Autonomia e desempenho prejudicados: “Expectativas, sobre si mesmo e sobre o ambiente, que interferem na própria percepção da capacidade de se separar, sobreviver, funcionar de forma independente ou ter bom desempenho.” (Young et al., 2008). Domínio3: Limites prejudicados: “Deficiência em limites internos, responsabilidade para com outros indivíduos ou orientação para objetivos de longo prazo. Leva a dificuldades de respeitar os direitos alheios, cooperar com outros, estabelecer compromissos ou definir e cumprir objetivos pessoais realistas.” (Young et al., 2008). Domínio 4: Direcionamento para o outro: “Foco excessivo nos desejos, sentimentos e solicitações dos outros, à custa das próprias necessidades, para obter aprovação, manter o senso de conexão e evitar retaliação. Geralmente, envolve a supressão e a falta de consciência com relação à própria raiva e às próprias inclinações naturais.” (Young et al., 2008). Domínio 5: Supervigilância e inibição: “Ênfase excessiva na supressão dos próprios sentimentos, impulsos e escolhas espontâneas, ou no cumprimento de regras e expectativas internalizadas e rígidas sobre desempenho e comportamento ético, à custa da felicidade (Young et al., 2008).

Resultados

Dados demográficos

A seguir apresentaremos os resultados relacionados à caracterização da amostra de juízes, como a formação geral e área de atuação dos mesmos. A respeito da idade dos juízes, a média foi de $X= 43,14$ anos. Na Figura 1 podemos observar a predominância de juízes do sexo feminino.

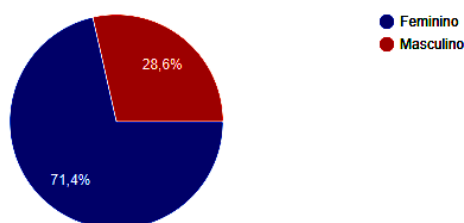


Figura 1: Porcentagem do sexo dos juízes.

(N= 7)

A respeito da formação dos juízes, constatou-se que a maioria tem como maior titulação o grau de Mestrado e, em relação a formação em Terapia do Esquema, todos os juízes possuem experiência na área, conforme pode-se observar na Figura 2.

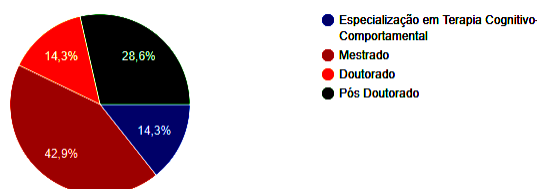


Figura 2: Formação dos juízes (maior titulação) e formação em Terapia do Esquema (cursos, artigos publicados, capítulos de livro, pesquisa na área) em porcentagem.

(N= 7)

Com relação ao tempo de atuação na área clínica, a média foi de X= 16,42 anos. Na Figura 3 podemos observar que o público alvo da atuação clínica se divide entre crianças e adultos.

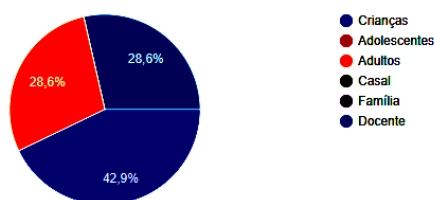


Figura 3: Porcentagem do principal público alvo atendido pelos participantes.

(N= 7)

A porcentagem de juízes que assistiram à serie *This is us* pode ser vista na Figura 4.

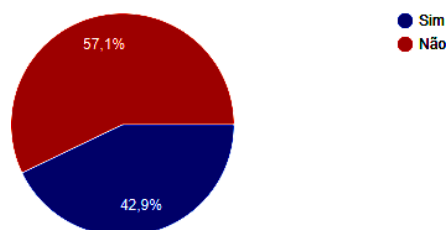


Figura 4: Percentagem de participantes que assistiram à série *This is Us*.
(N= 7)

Análise de concordância dos juízes através do índice Kappa de Fleiss

Com a finalidade de afirmar que uma caracterização/classificação de um constructo é confiável, é preciso que este constructo seja classificado várias vezes, por mais de um juiz. Para descrevermos a intensidade da concordância entre dois ou mais juízes, utiliza-se frequentemente a medida Kappa de Fleiss (Fleiss, 1971), que é uma medida baseada no número de respostas concordantes entre os juízes. O Kappa de Fleiss é uma medida de concordância interobservador e mede o grau de concordância além do que seria esperado tão somente pelo acaso. Esta medida de concordância tem como valor máximo a intensidade 1 (total concordância entre os avaliadores), por sua vez valores próximos e abaixo de 0 (indicam nenhuma concordância entre os juízes, ou que concordância foi dada pelo acaso). Um eventual valor de Kappa de Fleiss menor que zero, negativo, sugere que a concordância encontrada foi menor do que aquela esperada por acaso. Sugere, portanto, discordância, mas seu valor não tem interpretação como intensidade de discordância (Landis & Koch, 1977).

Para avaliar se a concordância é significativa, faz-se um teste estatístico para avaliar a significância do Kappa de Fleiss. Neste caso a hipótese testada é se o Kappa de Fleiss é igual a 0, o que indicaria concordância nula, ou se ele é maior do que zero, concordância maior do que o acaso (teste monocaudal: $H_0: K = 0$; $H_1: K > 0$). Um Kappa de Fleiss com valor negativo não tem interpretação possível. No caso de rejeição da hipótese (Kappa=0) temos a indicação de que a medida de concordância é significativamente maior do que zero, o que indicaria que existe alguma concordância (Landis & Koch, 1977). A intensidade da concordância pode ser assim classificada: 0 (nenhuma concordância); 0,01 a 0,19 (concordância pobre); 0,20 a 0,39 (fraca concordância); 0,40 a 0,59 (concordância moderada); 0,60 a 0,79 (concordância forte) e

0,80 a 1 (concordância quase perfeita). Essa avaliação de concordância através do Kappa de Fleiss é utilizada quando as escalas são categóricas e sempre quando estamos comparando dois ou mais juízes (Landis & Koch, 1977).

Na Tabela 1, são apresentados os resultados obtidos a partir do cálculo do índice Kappa de Fleiss para cada uma das cenas e os domínios, de acordo com a Teoria do Esquema.

Tabela 1

Índice Kappa de Fleiss para cada cena e domínios (O índice Kappa de Fleiss geral é 0,45)

Cenas	Domínios de Esquema					Kappa
Cenas	Desconexão e Rejeição	Autonomia e Desempenho prejudicados	Limites Prejudicados	Orientação para o outro	Supervigilância e Inibição	Kappa
Cena 1	6	0	0	1	0	0,71
Cena 2	0	6	1	0	0	0,71
Cena 3	4	0	3	0	0	0,42
Cena 4	5	1	1	0	0	0,47
Cena 5	1	0	0	1	5	0,47

Nota: Os números em cada célula representam a frequência absoluta de juízes.

Análise qualitativa e quantitativa dos domínios encontrados na série “This is Us”

Com relação a - Cena 1: Temporada 1 – Episódio 1 “ Pilot” 00:19:34- 00:23:09 continuando em 00:28:25 – 00:29:37 (personagem analisado: Randall Pearson), podemos observar na Figura 5 a porcentagem de juízes que assistiram à cena 1 (71,4%) e seus respectivos julgamentos sobre o domínio de esquemas prevalente nela, que corresponde à Desconexão e rejeição.

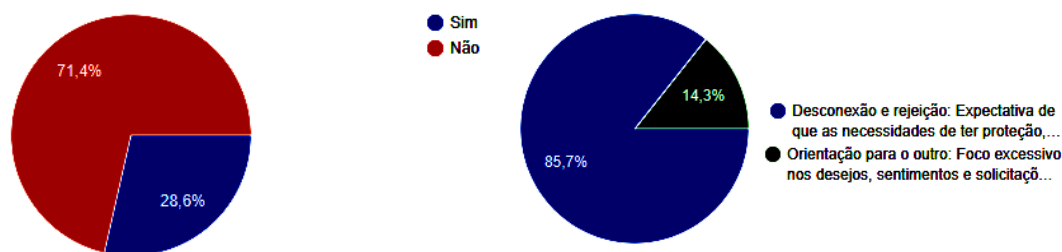


Figura 5: Cena 1- Porcentagem de pessoas que assistiram à cena e principal julgamento de domínio de esquema.

Com relação a análises complementares de domínios de esquemas observados na Cena 1, a Tabela 2 apresenta as atribuições e reflexões apresentadas pelos juízes para essa cena.

Tabela 2

Cena 1: Domínios de esquema associados e justificativa dos juízes

Juiz	Outros domínios identificados pelos juízes nas cenas	Justificativa
1	Orientação para o outro (25%); Supervigilância e Inibição (25%)	Orientação para o outro: ao longo da vida o personagem parece realizar hipercompensação para agradar e ser aceito. Nesta cena, apesar do personagem demonstrar sua raiva pelo abandono, ele faz coisas para gratificar o pai biológico, possivelmente para criar a conexão tão desejada, chegando ao ponto de leva-lo para conhecer as netas, criando artificialmente uma conexão transgeracional. Parece usar esquemas do domínio para compensar a desconexão (esquemas condicionais). Supervigilância e inibição- Parece que ele faz o que julga que seria "politicamente correto", "o certo a se fazer" possivelmente por uma história de reforçamentos de comportamentos "corretos" para ser aceito pela mãe adotiva.
2	Orientação para o outro (totalmente presente), Supervigilância e Inibição (presente em metade do conteúdo)	Orientação para o outro (necessidade de agradar os pais para obter atenção e afeto, preocupação com a imagem perfeita para o outro como carro de luxo, estar bem sucedido), Supervigilância e Inibição (supressão de sentimentos de raiva pelo pai para não desagradá-lo)
3	Orientação para o Outro (75%). Supervigilância e inibição (50%)	O domínio desconexão e rejeição aparece como o principal domínio no sentido de que o que rege grande parte dos outros EID's é o sentimento de ter sido rejeitado e abandonado. O domínio Orientação para o Outro pode ser observado no trecho da cena em que Randall fala sobre tudo o que conquistou mesmo tendo sido abandonado, demonstrando a necessidade de receber reconhecimento do pai biológico por ter conseguido tanto. O domínio Supervigilância e inibição pode ser percebido no momento em que o pai biológico de Randall revela as intenções dele com a visita. Apesar de negar em princípio que gostaria de receber um pedido de desculpas e insistir que não quer nada do pai, ao final consegue externalizar seu desejo. A dificuldade em expressar seus verdadeiros sentimentos (inibição emocional) fica ainda mais evidente quando Randall declara para a esposa que quer fazer uma coisa mas faz outra na presença do pai biológico.

4	Limites prejudicados (50%). Orientação para o outro (25%).	50% limites prejudicados. Apesar de o pai biológico ter abandonado Randall, a maneira como ele decide ir até ele e a forma como se dirige a ele mostram dificuldade em respeitar o pai 25% orientação para o outro por parte de William que não estabelece limites em relação à forma desrespeitosa com a qual Randal se dirige a ele. Na cena com William, o domínio supervigilância e inibição poderia aparecer de uma forma hipercompensatória. Mas em geral, na vida de Randall é o que predomina. Se for considerar a primeira descrição sobre o funcionamento de Randall, descreveria 100%.
5	Desconexão e rejeição (50%)	Randall leva seu pai biológico para casa e não entende isso, percebe como paradoxal levar para casa alguém que o abandonou.
6	Limites Prejudicados 50%.	Percebe-se na fala do personagem Randall no trecho descrito a seguir, o domínio de Limites Prejudicados(arrogo), devido a necessidade de Randall hipercompensar seu esquema de privação emocional.: Randall: _Não, espere, me deixe te dizer uma coisa. Há 36 anos, você me deixou na porta do Corpo de Bombeiros. Não se preocupe, não quero nada de você. Fui criado por pais maravilhosos, a minha família é iluminada. Vê aquele carro ali parado? Custa \$143 mil e eu comprei à vista. Comprei à vista porque tive vontade e porque eu posso fazer coisas assim. Eu me dei muito bem. O que pode ser uma surpresa, pois há 36 anos, minha vida começou com você me largando à porta do Corpo de Bombeiros com nada mais do que um cobertor e uma fralda suja. Vim aqui hoje para poder te olhar nos olhos, dizer isso a você, voltar para o meu carro chique, e finalmente provar para mim mesmo e para você e para minha família que me ama, que não preciso de nada seu, mesmo depois de descobrir quem você é.
7	Orientação para o outro (25%)	Quando Randall tenta justificar que não precisa de nada do pai biológico, que tem uma família iluminada, um carro de u\$ 143.000,00, que se deu muito bem.

Com relação a – Cena 2: Temporada 1 – Episódio 3 “ Kyle” 00:19:31 – 00:19:34 continuando em 00:27:55 – 00:29:15 e depois em 00:35:20 – 00:37:42 (personagens analisados: Kate Pearson e Kevin Pearson), podemos observar, na Figura 6, a porcentagem de juízes que assistiram à cena 2 (42,9%) e seus respectivos julgamentos sobre ao domínio de esquemas prevalente nela, que corresponde à Autonomia e desempenho prejudicados.

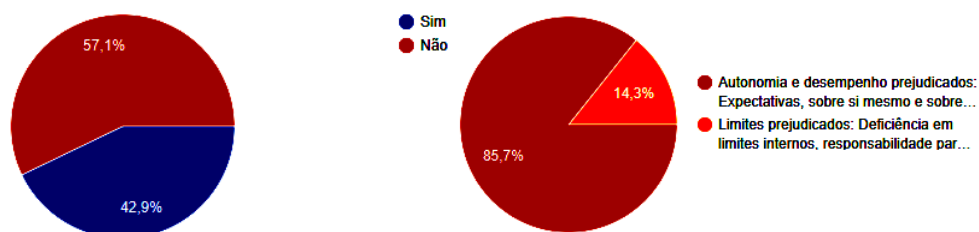


Figura 6: Cena 2- Porcentagem de pessoas que assistiram à cena e principal domínio de esquema observado.

Com relação a análises complementares de domínios de esquemas observados na Cena 2, a Tabela 3 apresenta as atribuições e reflexões apresentadas pelos juízes.

Tabela 3

Cena 2: Domínios de esquema associados e justificativa dos juízes

Juiz	Outros domínios identificados pelos juízes nas cenas	Justificativa
1	Autonomia e desempenho prejudicado (75%) de Kevin; Orientação para o outro (100%) de Kate	Ambos tem limites prejudicados e a justificativa, nesta cena, parece ser, na opinião de Kate, o fato de serem gêmeos - Kate parece acreditar que não há fronteiras ou bordas entre ela e o irmão, por sua vez, Kevin não consegue controlar seus impulsos, o que fica demonstrado na cena do apartamento. O limite precisa ser físico: a porta do armário. Ele não consegue lidar com os impulsos interno que se manifestam nas escolhas que faz (chamar uma garota "louca" para lidar com a incapacidade de agir e funcionar sozinho) denotando uma autonomia e desempenho prejudicado para coisas mínimas - arrumar sua mudança para Nova York. Parece que a falta no controle dos impulsos (autonomia e desempenho prejudicados) pode afetar a capacidade de autonomia e desempenho. Kate, por sua vez, tem forte orientação para o outro, não sendo capaz de reconhecer-se; não sabe quem é, não é capaz de receber nada das outras pessoas - os mimos de Toby. Isso redundando na falta de controle dos impulsos, que se materializa na obesidade da personagem. Existem vários estudos de Terapia do Esquema com obsessos que demonstram tanto limites prejudicados, quanto orientação para o outro como forma de busca por conexão.
2	Orientação para o outro (totalmente presente), supervigilância e inibição (totalmente presente)	Orientação para o outro (irmã focaliza em atender a necessidade do irmão em primeiro lugar deixando suas próprias necessidades e desejos para segundo plano), Supervigilância e inibição (supressão de sentimentos e escolhas espontâneas em prol de agradar o outro)
3	Orientação para o outro (75%). Desconexão e rejeição (50%). Limites prejudicados (25%).	O domínio Autonomia e Desempenho prejudicados avalio como o mais prevalente, devido ao esquema de emaranhamento entre Kate e Kevin ser o que rege os demais esquemas que aparecem no contexto da cena. Kate abre mão de seus momentos para atender ao irmão e Kevin apesar de ser capaz de resolver seus próprios problemas, demonstra necessitar de Kate para isso. O domínio Orientação para o outro pode ser também observado nessa mesma situação. Desconexão e Rejeição pode ser avaliado no contexto de que Kate não consegue desenvolver intimidade com o namorado, e também em Kevin que se relaciona intimamente com uma pessoa com a qual não tem verdadeiro afeto. Limites prejudicados pode ser observado mais claramente em Kevin que, apesar de nesta cena oferecer o limite à irmã quando percebe o que ele fez interferindo no encontro dela, demonstra uma vida desregrada na fala sobre ter um mini bar no closet e atitudes impulsivas ligando sem parar para a irmã, e não sendo atendido por ela, liga para outra pessoa que o envolve em mais problemas, mesmo sabendo como ela se comporta (Elaine louca).
4	75% desconexão e rejeição. 100% orientação para o outro. 100% limites prejudicados	75% desconexão e rejeição de Kate em relação a Toby. Kate não acredita que alguém possa amá-la de verdade da maneira como é, especialmente em função de sua imagem corporal. 100% orientação para o outro. Kate abre mão de sua própria vida em função do irmão. 100% limites prejudicados (no início) da parte de Kevin que liga insistentemente para a irmã. Ele desconsidera que ela pode estar indisponível para ele.
5	Desconexão e rejeição (25%) e orientação para o outro (5%)	Kevin parece ter muita dependência de sua irmã Kate para tomar decisões em sua vida. Kate, por outro lado, parece querer atender sempre aos desejos de Kevin, mesmo estando prestes a ter sua primeira relação sexual com Toby.

6	Limites prejudicados 50%. Direcionamento para o outro 25%	Limites Prejudicados: o personagem Kevin demonstra dificuldades no autocontrole de suas emoções e impulsos e tolerância a frustração nos seguintes trechos: "Após desentendimentos com o diretor a respeito das falas de seu personagem no seriado, Kevin acaba por se demitir de forma bastante polêmica, durante as gravações, e vira assunto nas manchetes dos jornais e televisões." "Onde você está? Já te liguei umas dez vezes" "Kevin: _ Eu liguei para ela. Kate: _ Como? Excluí o número dela dos seus contatos. Kevin: _ Achei na nuvem. Kate: _ Você ligou para Elaine louca. Kevin: _ E transei com ela. Conteí que vou para Nova Iorque e ela enlouqueceu. Fiquei sobrecarregado com a mudança, liguei para você, mas não atendeu". "Kevin: _ Está demitida. Kate: _ O que? Kevin: _ É, Kate, está demitida" Direcionamento para o outro: Kate apresenta foco para atender os desejos e solicitações de seu irmão Kevin, às custas de suas próprias necessidades, tentando assim, manter o senso de conexão. O domínio Direcionamento para o outro pode ser observado nos seguintes trechos: "A apresentação foi um sucesso e enquanto Kate e Toby estavam comemorando, prestes a terem sua primeira relação sexual, Kevin liga novamente para a irmã, que dessa vez interrompe o que está fazendo para atendê-lo." "Kate para Toby: Me desculpe, eu preciso ir...Toby: _ Na verdade não tem. É loucura você achar que deve. Kate: _ Toby, você não entende, somos gêmeos, não somos pessoas normais. Quando criança, quebrei o braço, e ele chorou de dor de longe. Somos ligados." "Eu gosto de você, Kate, gosto muito, mas não posso ser o substituto para seu irmão. Kate: _ Você tem que ser, todos tem que ser."
7	Limites prejudicados (25%)	Não sabe bem como fazer as malas sozinho, então começa a beber e liga para a irmã... um irmão que se tranca no armário, que tem um mini bar.

Com relação a – Cena3: Temporada 1 – Episódio 1 “ Pilot” 00:19:53- 00:21:04 (personagem analisado: Randall Pearson) podemos observar na Figura 7 a porcentagem de juízes que assistiram à cena 3 (28,6%) e seus respectivos julgamentos sobre ao domínio de esquemas prevalente nela, que corresponde à Desconexão e rejeição.

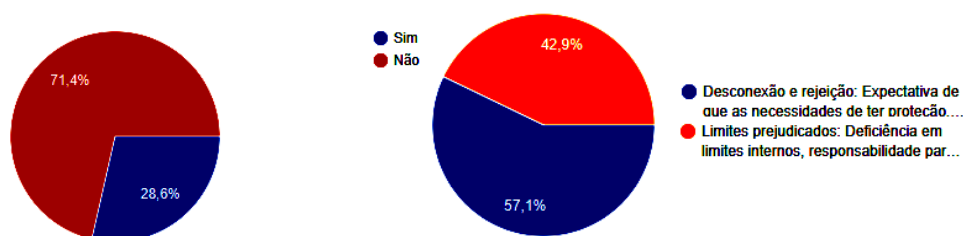


Figura 7: Cena 3- Porcentagem de pessoas que assistiram à cena e principal julgamento de domínio de esquema.

Com relação a análises complementares de domínios de esquemas observados na Cena 3, a Tabela 4 apresenta as atribuições e reflexões apresentadas pelos juízes.

Tabela 4

Cena 3: Domínios de esquema associados e justificativa dos juízes

Juiz	Outros domínios identificados pelos juízes nas cenas	Justificativa
1	Não respondeu	Nota-se um esquema de arrogo mimado presente e um forte modo hipercompensatório.
2	Orientação para o outro (totalmente presente) e supervigilância e inibição (metade do conteúdo)	Apesar da raiva ele convida o pai para conhecer os netos.
3	Limites prejudicados (25%)	O domínio predominante, que inclusive leva Randall a procurar o pai biológico e sentir raiva dele, é Desconexão e rejeição. Age de forma rude com o pai, pelo medo de não ter seus sentimentos aceitos e respeitados. Uma pequena parte fica para o domínio de Limites prejudicados, devido ao comportamento arrogante de Randall ao demonstrar suas posses, mas não é considerado prevalente pois esse aparece também como uma estratégia compensatória para demonstrar seu valor, apesar de ter sido rejeitado.
4	100% desconexão e rejeição.	Randall foi abandonado pelo pai biológico.
5	Não respondeu	Não respondeu
6	Não respondeu	Não respondeu
7	Orientação para o outro (25%)	Quando Randall justifica-se ao pai biológico, que tem uma família iluminada, que comprou o carro chique, que se deu bem, que não precisa de nada do pai biológico (movimento compensatório do Abandono – Busca de Aprovação e reconhecimento)

Com relação a – Cena 4: Temporada 1 – Episódio 3 “ Kyle ” 00:11:33- 00:13:31 (personagem analisado: Rebecca Pearson), podemos observar na Figura 8 a porcentagem de juízes que assistiram à cena 4 (42,9%) e seus respectivos julgamentos sobre ao domínio de esquemas prevalente nela, que corresponde à Desconexão e Rejeição .

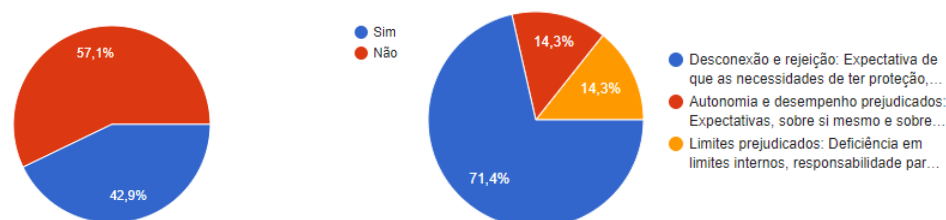


Figura 8: Cena 4 – Porcentagem de pessoas que assistiram à cena e principal julgamento de domínio de esquema.

Com relação a análises complementares de domínios de esquemas observados na Cena 4, a Tabela 5 apresenta as atribuições e reflexões apresentadas pelos juízes.

Tabela 5

Cena 4: Domínios de esquema associados e justificativa dos juízes

Juiz	Outros domínios identificados pelos juízes nas cenas	Justificativa
1	25% de supervigilância e inibição	Rebecca se sente desconectada do filho adotivo e justifica dizendo que ele “não cresceu dentro dela”. Por sua vez, acredita que é correto adotar uma criança abandonada. Com isso acaba suprimindo seu luto pelo filho perdido e se sentindo rejeitada pelo filho adotivo, acreditando não ser capaz de ser uma boa mãe para o filho adotivo e punindo-se por ter sentimentos hostis com relação ao filho adotivo (parece haver um modo pais exigentes presente na cena).
2	-	Em relação a cena vejo a desconexão da mãe para com o filho adotivo ser um esquema predominante
3	Autonomia e desempenho prejudicados (5%)	O domínio Desconexão e rejeição parece ser o domínio mais prevalente, pois Rebeca sente a perda do filho Kylle e não consegue tão rápido se ligar ao filho adotivo. O fato dele ser tão diferente e não ter sido gerado por ela, aciona sentimentos de medo, insegurança, rejeição e de que suas expectativas de ser uma boa mãe, podem não ser alcançadas por causa desse distanciamento. O domínio Autonomia e desempenho prejudicados aparece em pequena parte, quando Rebecca sutilmente demonstra depender da presença constante de Jack para conseguir cuidar dos filhos. Apesar de ser mesmo uma tarefa muito difícil cuidar de três filhos sozinha, o que Rebeca demonstra é muito mais a necessidade de ter Jack por perto para se sentir capaz e receber seu suporte emocional, a fim de minimizar seus sentimento de vulnerabilidade.
4	25% autonomia e desempenho prejudicados 100% orientação para o outro	Desconexão e rejeição - Rebeca não se sente amada, aceita pelo filho que acabara de adotar. Sente que ele é diferente dos demais que foram gerados por ela.
5	25% de supervigilância e inibição	Rebecca parece ter aceito adotar Randall mais por conta da perda de um dos gêmeos do que por uma vontade genuína. Ela parece ter forçado a adoção e agora fica difícil a aceitação de Randall.
6	Não respondeu	Não respondeu
7	Desconexão e Rejeição (50%)	Quando Rebecca acredita que o filho Randall a odeia, quando ela pensa que ele é diferente, um estranho por não ser um filho natural, por ter repensado a adoção ao saírem do hospital.

Com relação a – Cena 5: Temporada 1 – Episódio 4 “A piscina” 00:09:39 – 00:09:52 (personagem analisado: Rebecca Pearson), podemos observar na Figura 9 a

porcentagem de juizes que assistiram à cena 5 (42,9%) e seus respectivos julgamentos sobre ao domínio de esquemas prevalente nela, que corresponde à Supervigilância e inibição.

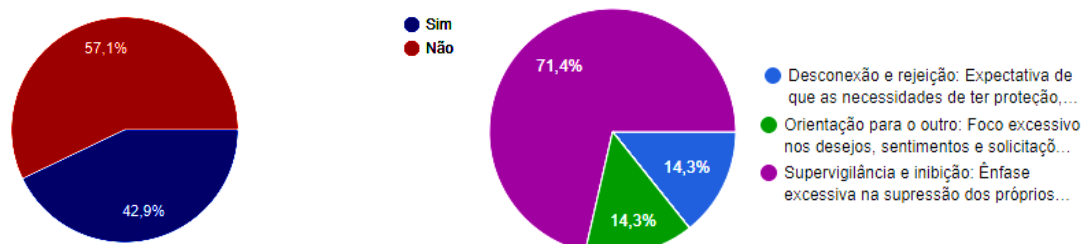


Figura 9: Cena 5 – Porcentagem de pessoas que assistiram à cena e principal julgamento de domínio de esquema.

Com relação a análises complementares de domínios de esquemas observados na Cena 5, a Tabela 6 apresenta as atribuições e reflexões apresentadas pelos juizes.

Tabela 6

Cena 5: Domínios de esquema associados e justificativa dos juizes

Juiz	Outros domínios identificados pelos juizes nas cenas	Justificativa
1	Autonomia e desempenho prejudicados (25%)	Rebecca assume valores rígidos acerca de como deve ser o corpo de uma menina e tenta induzir Kate a inibir-se usando a camiseta. A regra (suprimir desejos, vontades, impulsos e escolhas) parece já estar assimilada por Kate, uma vez que sua "obsessão" é ler, de acordo com a fala de Jack (o pai). Por sua vez, Rebecca parece acreditar que Kate não é capaz de se defender de críticas, ou bullying, indicando que ela percebe autonomia e desempenho prejudicados em Kate.
2	Supervigilância e inibição (totalmente presente)	Atendimento a regras e expectativas do outro (preocupada com imagem, obesidade da filha, como ela pode parecer para os outros, perfil perfeccionista).
3	Desconexão e rejeição (25%).	O domínio Supervigilância e inibição parece ser o mais prevalente sob o contexto de que na cena, Rebeca procura controlar a exposição do corpo da filha para que ela mesma não se sinta vulnerável, caso os outros critiquem Kate. Até aquele momento a menina está feliz, sentindo-se segura e confiante em se expor com o biquíni, e está disposta a brincar no clube. O domínio Desconexão e rejeição pode ser percebido pela dificuldade de Rebeca em perceber que poderia validar o sentimento de autoconfiança de Kate para ajudá-la a superar dificuldades caso aparecessem.
4	50% supervigilância e inibição	Desconexão e rejeição - Rebeca teme que a filha seja rejeitada devido ao sobrepeso. No entanto, ao longo da vida, Kate se sente rejeitada pela mãe que é magra.

5	Não respondeu	Não respondeu
6	Não respondeu	Não respondeu
7	Desconexão Rejeição (25%)	Quando a mãe projeta na filha algum defeito, e por isso a hipersensibilidade à crítica dos outros (alguma criança malvada...).

Discussão

A proposta inicial da pesquisa em questão consistiu em avaliar, por meio da prova de juízes (índice Kappa), se o conjunto de cenas selecionadas seria uma adequada ferramenta para a psicoeducação de pacientes a respeito dos cinco domínios de esquema. O Kappa geral foi 0,45, um valor moderado.

Inicialmente, a hipótese era de que cada cena corresponderia ilustrativamente a um domínio de esquema principal. A cena 1, foi idealmente descrita a fim de ilustrar o domínio “Orientação para o outro”. A cena 2, por sua vez, corresponderia ao domínio “Autonomia e Desempenho prejudicados”. A cena 3 seria o ilustrativo para o domínio “Limites Prejudicados”. Já a cena 4, ilustraria o domínio “Desconexão e Rejeição” e, por fim, a cena 5 seria correspondente ao domínio “Supervigilância e Inibição”.

A partir da prova de juízes realizada, concordou-se que a Cena 1 (na qual o personagem Randall, ao ver seu pai biológico William em uma situação de vulnerabilidade socioeconômica, acaba por levá-lo para morar com ele e sua família, mesmo sem conhecê-lo e apesar do sofrimento de uma vida inteira causado pelo abandono sofrido ao nascer) permitia avaliar predominantemente o domínio de Desconexão e Rejeição (Kappa = 0,71). Tal dado não corrobora com a hipótese inicial de que tal cena descreveria o domínio de Orientação para o outro. Esse dado está alinhado a esse constructo que sugere uma grande dificuldade de desenvolver amor próprio naqueles que apresentam EIDs desse domínio (Wainer et al., 2016). É possível que os juízes tenham focalizado o aspecto do abandono sofrido por Randall ao nascer ao julgar tal cena, o que levou à avaliação desta como um exemplo predominantemente de Desconexão e Rejeição. No entanto, 14,3% dos juízes avaliaram tal cena como representativa do domínio Orientação para o outro, o que é um bom indicativo de que esta poderia ativar esquemas iniciais desadaptativos em algum grau do domínio proposto inicialmente. Como domínio associado, apareceu o domínio orientação para o outro, julgado com intensidade 75% (presente em grande parte do conteúdo da cena).

Esse dado reforça a hipótese inicial, ou seja, de que a cena é representativa de orientação para o outro.

A respeito da Cena 2 (em que o personagem Kevin se mostra extremamente dependente de sua irmã Kate para lidar com situações no dia a dia em que ele supostamente deveria resolver sozinho), concordou-se que esta descreveria de forma predominante o domínio Autonomia e Desempenho prejudicados ($Kappa = 0,71$). Tal concordância é consonante com o constructo da Terapia do Esquema que afirma que a autonomia pode ficar impedida de se desenvolver adequadamente em certos relacionamentos (Wainer et al., 2016, Young et al., 2008). Tal dado confirma a hipótese inicial de que esta cena descreveria tal domínio especificamente. Os dados apontam também a presença do domínio limites prejudicados (14,3%). É provável que os juízes tenham se atentado à dificuldade de autocontrole e baixa tolerância à frustração de Kevin, que liga incessantemente para a irmã, desconsiderando sua indisponibilidade, e apresenta comportamentos impulsivos ao não ter seus desejos atendidos de forma imediata. Nesse sentido, é possível perceber a presença de traços do domínio Limites prejudicados, o que justificaria o apontamento de tal domínio como presente na cena. Como domínios associados, também apareceram orientação para o outro e supervigilância e inibição, ambos julgados com intensidade 100% (totalmente presente no conteúdo).

Já a Cena 3 (em que Randall faz questão de exibir, de forma grosseira e rude, para o pai biológico recentemente encontrado, todas as suas conquistas, especialmente as financeiras, e o quanto ele não precisou do pai para nada disso), julgou-se como fortemente presente o domínio de Desconexão e Rejeição ($Kappa = 0,42$). Tal dado refuta a hipótese inicial de que esta cena descreveria predominantemente o domínio Limites Prejudicados. Isso pode ter se dado, por exemplo, pela maior focalização dos juízes no aspecto do abandono sofrido por Randall na infância, quando foi entregue ao Corpo de Bombeiros por William. No entanto, 42,9% dos juízes julgaram a cena como representativa do domínio Limites Prejudicados, inicialmente hipotetizado como o domínio principal da cena. Como domínios associados, apareceram orientação para o outro e desconexão e rejeição, com 100% de intensidade. Essa multiplicidade de domínios possivelmente ativados por essa cena está alinhada à ideia teórica de que, em situações de vida real,

múltiplos EIDs se associam formando constelações de esquemas caracterizando, inclusive, certos modos de esquema específicos (Wainer et al, 2016).

A cena 4 (na qual Rebecca expõe para seu marido Jack sua dificuldade em se conectar com o filho adotado), os juízes concordaram que o domínio predominantemente presente foi o de Desconexão e Rejeição ($Kappa = 0,47$). Tal dado corrobora a hipótese inicial de que tal cena ilustra de forma significativa o domínio Desconexão e Rejeição. Este domínio, segundo Young et al. (2008) é formado por EIDs incondicionais, fazendo com que a pessoa que os possua acredite que tais crenças não possam ser mudadas, tornando-se fontes de grande toxicidade emocional para aqueles que os apresenta. Os dados também revelam que 14,3% dos juízes percebem a presença de domínio Autonomia e Desempenho prejudicados. Possivelmente, isso se dá por uma focalização na dependência emocional de Jack que Rebecca demonstra para cuidar dos filhos. Os dados também revelam a presença do domínio Limites Prejudicados (14,3%). Neste caso, a justificativa para a indicação de tal domínio nessa cena baseia-se na literatura, uma vez que não houve justificativa por parte do juiz. No entanto, podemos supor que percebeu-se problemas ligados a limites realistas no comportamento da mãe, entendendo a afirmação de que não conseguiria se conectar com seu filho adotivo da mesma forma que os demais, como problema de limites realistas. Como domínio associado, apareceu desconexão e rejeição, com intensidade 50% (presente em metade do conteúdo).

Por fim, a cena 5 (em que a família Pearson vai ao clube e Rebecca se mostra extremamente preocupada com o fato de Kate estar usando biquíni estando com sobrepeso, e propõe que ela coloque uma camiseta por cima da roupa de banho), os juízes concordaram ser uma cena que ilustra predominantemente o domínio de Supervigilância e Inibição ($Kappa = 0,47$), o que confirma a hipótese inicial de que esta é uma cena representativa do domínio Supervigilância e Inibição. Segundo Wainer et al. (2016), a experiência dos EIDs que compõem esse domínio esquemático indica forte inibição emocional e inflexibilidade por parte de quem experimenta tais esquemas. Esse constructo teórico é coerente com o julgamento dos juízes. Ao atentar-se para a preocupação excessiva de Rebecca em relação ao corpo de sua filha e seu desejo de que Kate se inibisse, colocando uma camiseta por cima de seu traje de banho, foi possível perceber a presença do domínio de esquema julgado como predominante na cena: Supervigilância e Inibição. Também apareceram os domínios

orientação para o outro (14,3%) e desconexão e rejeição (14,3%). Tal fato pode ser decorrente da focalização em outros aspectos da cena. A desconexão e rejeição pode ter sido percebida pelos juízes na atitude de rejeição de Rebecca em relação ao corpo da filha. Nesse caso, o peso de Kate configuraria o elemento de rejeição, e por esse motivo, o juiz pode ter julgado tal cena como representativa do domínio Desconexão e Rejeição. Por outro lado, se o juiz focalizou no fato de Kate ter colocado sua camiseta, se subjugando aos desejos da mãe, pode ter interpretado tal atitude como orientada para o outro, o que justificaria a escolha por “Orientação para o outro” como domínio principal da cena. Como domínio associado, também apareceu supervigilância e inibição, com intensidade 100%.

É importante notar que as cenas 1 e 3, cujos resultados não coincidiram com a hipótese inicial, são também as cenas com a menor porcentagem de visualização entre os juízes. Em ambos os casos, 71,4% dos avaliadores não assistiram às cenas, o que pode ter contribuído para o índice de concordância mais baixo.

Com base nos resultados obtidos nesta pesquisa, é possível concluir a respeito da aplicabilidade de tal ferramenta no contexto clínico. Tendo em vista a concordância moderada entre os juízes no tocante à representatividade das cenas sobre domínios de esquemas desadaptados, percebe-se então, a possível utilidade prática do uso da Cinematerapia com os trechos escolhidos da série em questão, como aliada no processo psicoterapêutico, no intuito de psicoeducar pacientes acerca dos cinco domínios de esquemas desadaptados, de forma interativa e dinâmica.

Como concluído na pesquisa de Oliva et al.(2010), estudos apontam para uma muito provável eficácia da Cinematerapia como intervenção psicoterápica, aliada a outras técnicas da Terapia Cognitivo Comportamental. Assim, esta pesquisa favorece a expansão do conjunto de técnicas cognitivo-comportamentais, na medida em que tais trechos retirados da série *This is Us*, podem ajudar a complementar e enriquecer o trabalho do terapeuta, que poderá lançar mão de tal ferramenta psicoeducativa para exemplificar de maneira ilustrativa e lúdica, conceitos bastante específicos e complexos, como os domínios de esquemas desadaptados.

Conclusão

A partir da análise dos dados, foi possível perceber que uma mesma cena possibilitava a ativação de mais de um domínio na pessoa que a assiste. Essa também era uma das nossas hipóteses e o procedimento, que permitiu a expressão desse tipo de opinião, a confirmou. Faz-se importante, então, ressaltar a qualidade das cenas escolhidas e da série em questão que, ao serem analisadas em diferentes aspectos e sob diferentes perspectivas, permitem que o clínico as explore de forma mais ampla.

Entretanto, é importante destacar uma limitação do procedimento realizado. Como o juiz não assistia à cena durante sua análise, ele não tinha acesso a variáveis não verbais, ficando dependente da descrição do contexto da cena. Tal fato ocorreu para não ferir o direito de imagem.

Esse trabalho permite pensar em novas agendas de pesquisas em Cinematerapia, por exemplo, a comparação de apresentações do material a ser julgado. A apresentação visual das cenas versus a apresentação descritiva podem gerar índices de concordância diferentes. Quando a cena está descrita, todos os juízes partem do recorte apresentado para julgamento. Por sua vez, assistir às cenas permite ao juiz percorrer os estímulos de forma mais pessoal e própria. No entanto, é importante e necessário buscar formas de não ferir o direito de imagem em pesquisas desse tipo. Esses argumentos fortalecem, assim, a necessidade de agendas de pesquisa que comparem tarefas diferentes para julgamento.

Apesar disso, os dados são robustos, indicando que assistir à cena pode potencializar os efeitos psicoeducativos desejados pelo clínico.

Referências

- Arantes, C. F. (2014). *Cinematerapia: uma proposta psicoeducativa segundo a teoria de Jeffrey Young*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-graduação em Psicologia, Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG.
- Egeci, I.S., & Gençöz, F. (2017). Use of cinematerapy in dealing with relationship problems. *The Arts in Psychotherapy*, 53, 64-71. <https://doi.org/10.1016/j.aip.2017.02.004>.
- Fleiss, J. L. (1971). Measuring nominal scale agreement among many raters. *Psychological Bulletin*, 76, 378-382.
- Fogelman, D. (2016, criador). *This is us*. Los Angeles, CA: NBC.
- Gabbard, G. O., Beck, J. S., Holmes, J. (2007). *Compêndio de psicoterapia de Oxford*. Porto Alegre: Artmed
- Hesley, J.W., & Hesley, J.G. (1998). *Rent two films and let's talk in the morning: using popular films in psychotherapy*. New York: J. Wiley.
- Landis, J.R., & Koch, G.G. (1977). The measurement of observer agreement for categorical data. *Biometrics*, 33, 159-174.
- Lima, C. F., Toledo, J. L., Lizardo, M. B., Madalena, T. S. (2020). *Cinematerapia como proposta de intervenção: uma revisão sistemática*. Trabalho de extensão do curso de Graduação em Psicologia do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, 1-15.
- Lopes, R. F. F., Montagnero, A. V., Fernandes-Lopes, M.C.F. (2019). Aplicação criativa à terapia do esquema: o uso de filmes. In A.H. Reis (org.), *Terapia do esquema com crianças e adolescentes: Do modelo teórico à prática clínica* (pp.405-448). Campo Grande: Episteme.
- Oliva, V. H. S., Vianna, A., Neto, L. F. (2010). Cinematerapia como intervenção psicoterápica: características, aplicações e identificação de técnicas cognitivo-comportamentais. *Archives of Clinical Psychiatry*, 37, 138-144.
- Pasquali, L. (1999). *Psicometria: Teoria e aplicação*. Brasília: Editora da UnB.
- Wainer, R., Paim, K., Erdos, R., Andriola, R. (2016). *Terapia Cognitiva Focada em Esquemas: integração em psicoterapia*. Porto Alegre: Artmed.
- Young, J. E. (2003). *Terapia cognitiva para transtornos da personalidade: Uma abordagem focada no esquema*. Porto Alegre: Artmed.
- Young, J.E., Klosko, J.S., & Weishaar, M.E. (2008). *Terapia do esquema: Guia de técnicas cognitivo-comportamentais inovadoras*. Porto Alegre: Artmed.

Anexo 1 – Documento de aprovação pelo Comitê de Ética



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Cinematerapia focada em esquemas: Uma proposta psicoeducativa com base em seriados de TV

Pesquisador: Alexandre Vianna Montagnero

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 23499919.2.0000.5152

Instituição Proponente: Universidade Federal de Uberlândia/ UFU/ MG

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.679.414

Apresentação do Projeto:

Segundo apresenta o protocolo:

"A cinematerapia focada em esquemas pode ser uma proposta de psicoeducação terapêutica a fim de descrever para adolescentes e adultos conceitos relativos à "Esquemas Iniciais Desadaptativos" em sessão, bem como pode promover insights sobre formas desadaptadas de pensar, sentir e agir, a partir de um contexto seguro que consiste em assistir ao episódio de um seriado. Esta pesquisa tem como objetivo categorizar trechos de episódios e falas de personagens do seriado estadunidense "This is Us" (primeira temporada) com base na Terapia Focada em Esquemas. Essa identificação será submetida à prova de juízes experts em Terapia Focada em Esquemas. Oito juízes experts deverão, após assinarem o TCLE, classificar 5 trechos transcritos, nas cinco possíveis categorias correspondentes aos domínios de esquema desadaptativos pressupostos pela abordagem: desconexão e rejeição; autonomia e desempenho prejudicados, limites prejudicados, orientação para o outro e padrões inflexíveis. Os dados serão submetidos a uma análise de concordância (índice kappa). Através da prova de juízes, com base na concordância entre os profissionais, espera-se classificar os 5 trechos dos episódios em categorias relacionadas aos tipo de "Domínio de Esquema Desadaptados". A partir dessa categorização, o terapeuta do esquema poderá utilizar os trechos selecionados para psicoeducar adolescentes e adultos."

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
Bairro: Santa Mônica **CEP:** 38.408-144
UF: MG **Município:** UBERLÂNDIA
Telefone: (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4131 **E-mail:** cep@propp.ufu.br



Continuação do Parecer: 3.679.414

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1345682.pdf	14/10/2019 20:26:27		Aceito
Folha de Rosto	folharostocerta.pdf	14/10/2019 20:24:26	MARIA CLARA FERRAREZ FERNANDES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetcinematapiaalterado.doc	11/10/2019 13:16:04	MARIA CLARA FERRAREZ FERNANDES	Aceito
TCE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCEalterado.pdf	11/10/2019 13:14:46	MARIA CLARA FERRAREZ FERNANDES LOPES	Aceito
Outros	lattes.doc	01/10/2019 19:55:18	MARIA CLARA FERRAREZ FERNANDES	Aceito
Outros	instrumentocoletadados.doc	01/10/2019 19:50:47	MARIA CLARA FERRAREZ FERNANDES	Aceito
Declaração de Pesquisadores	termodecompromisso.pdf	01/10/2019 19:34:21	MARIA CLARA FERRAREZ FERNANDES	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

UBERLANDIA, 03 de Novembro de 2019

Assinado por:
Karine Rezende de Oliveira
(Coordenador(a))

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
Bairro: Santa Mônica **CEP:** 38.408-144
UF: MG **Município:** UBERLANDIA
Telefone: (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4131 **E-mail:** cep@propp.ufu.br

Anexo 2 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO- Cinematerapia focada em esquemas: Uma proposta psicoeducativa com base em seriados de TV

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada "(Cinematerapia focada em esquemas: Uma proposta psicoeducativa com base em seriados de TV)", sob a responsabilidade dos pesquisadores (Alexandre Vianna Montagnero e Maria Clara Ferrarez Fernandes Lopes- Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia).

Nesta pesquisa nós estamos buscando categorizar episódios, trechos de episódios e falas de personagens do seriado estadunidense "This is Us" com base da Terapia Focada em Esquemas. Essa categorização deve ser submetida à prova de juízes experts em Terapia Focada em Esquemas.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será obtido pelo pesquisador (Maria Clara Ferrarez Fernandes Lopes através do Google Docs. Destaca-se que o programa só dará acesso à prova de juízes após você ter preenchido as informações que constituem o TCLE e após ter assinado eletronicamente o campo no qual aceita participar da pesquisa.

(Após ter recebido um e-mail convidando-o para a pesquisa no qual há o link do Google Docs para que você realize a prova de juízes terá uma semana para pensar se deseja participar da pesquisa, conf. item IV da Resol. CNS 466/12 ou Cap. III da Resol. 510/2016 quando for pesquisa em Ciências Humanas e Sociais).

Na sua participação, você, após ter assinado eletronicamente o Termo de Consentimento Livre Esclarecido, preencherá de um questionário sobre sua formação profissional e depois julgará a transcrição de 5 cenas relativas ao seriado This is us. Você deverá ler cada transcrição e assinalar quantas alternativas desejar para cada uma das cenas. Cada uma das alternativas diz respeito a um domínio de esquema desadaptado, que você como expert em Terapia do Esquema deve conhecer. Depois, indique a intensidade do domínio de esquema desadaptativo assinalado na escala Likert que se encontra abaixo de cada descrição de domínios de esquemas desadaptados. As respostas serão analisadas de acordo com a intensidade da concordância entre os juízes. Em nenhum momento você será identificado. Os resultados da pesquisa serão publicados e ainda assim a sua identidade será preservada.

Você não terá nenhum gasto nem ganho financeiro por participar na pesquisa.

Os riscos consistem em se sentir cansado durante a realização da prova, o que poderia prejudicar as suas avaliações das cenas. Há ainda um risco mínimo de identificação embora a plataforma Google Docs dificulte ao mínimo tal possibilidade. Os benefícios serão a expansão do seu conhecimento acerca do conteúdo de seriados com temas psicológicos e da importância desse tipo de mídia na psicoterapia focada no esquema, o que pode facilitar o seu trabalho na clínica. Além disso, através de sua participação, o uso desse seriados com finalidade terapêutica poderá ser baseado em métodos estatísticos consistentes.

Você é livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem qualquer prejuízo ou coação. Até o momento da divulgação dos resultados, você também é livre para solicitar a retirada dos seus dados da pesquisa.

Uma via original deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ficará com você, basta imprimir a tela de TCLE do Google Docs.

Em caso de qualquer dúvida ou reclamação a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com: (Alexandre Vianna Montagnero – telefone 34 3225-8531). Você poderá também entrar em contato com o CEP - Comitê de Ética na Pesquisa com Seres Humanos na Universidade Federal de Uberlândia, localizado na Av. João Naves de Ávila, nº 2121, bloco A, sala 224, campus Santa Mônica – Uberlândia/MG, 38408-100; telefone: 34-3239-4131. O CEP é um colegiado independente criado para defender os interesses dos participantes das pesquisas em sua integridade e dignidade e para contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos conforme resoluções do Conselho Nacional de Saúde.

Endereço de email *

Endereço de email válido

Este formulário está a recolher endereços de email. [Alterar definições](#)

Eu aceito participar do projeto citado acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido

Sim

Não

Anexo 3 – Exemplo do formulário preenchido pelos juízes

Cinematerapia focada em esquemas: Uma proposta psicoeducativa com base em seriados de TV

Convidamos você a participar de uma prova de juízes com base na teoria de Young e Klosko (1994) e Young, Klosko e Weishaar (2008).

A ideia de esquemas é o conceito central da Terapia de Esquemas, elaborada por Jeffrey Young. Tal abordagem enfatiza a identificação e modificação dos Esquemas Iniciais Desadaptativos (EIDs), que consistem em "padrões emocionais e cognitivos autoderrotistas iniciados em nosso desenvolvimento desde cedo e repetidos ao longo da vida" (Young et al., 2008, p. 22). O modelo de Young sugere a existência de 18 EIDs, que são distribuídos em cinco grandes Domínios de Esquemas. Esta pesquisa se refere aos cinco domínios de esquemas: desconexão e rejeição; autonomia e desempenho prejudicados; limites prejudicados; orientação para o outro e supervigilância e inibição.

ANTES DE RESPONDER A ESSA PESQUISA, GOSTARÍAMOS DE LHE CONHECER MELHOR. PARA TANTO, POR FAVOR, RESPONDA ÀS QUESTÕES ABAIXO

Endereço de email *

Endereço de email válido

Dados Gerais

Descrição (opcional)

Sexo	
<input checked="" type="radio"/> Escolha múltipla	▼
<input type="radio"/> Feminino	×
<input type="radio"/> Masculino	×

Idade

Texto de resposta curta

Formação (maior titulação)

- Especialização em Terapia Cognitivo- Comportamental
- Mestrado

- Doutorado
- Pós Doutorado

Tempo de atuação na área clínica (anos):

Texto de resposta curta

Principal público Alvo:

- Crianças
- Adolescentes
- Adultos
- Casal
- Família
- Docente

Tem formação em Terapia do Esquema (cursos, artigos publicados, capítulos de livro, pesquisa na área?)

- Sim
- Não

AGORA, POR FAVOR, CLASSIFIQUE OS TRECHOS ABAIXO RETIRADOS DA PRIMEIRA TEMPORADA DO SERIADO ESTADUNIDENSE "THIS IS US". ASSINALE A(S) ALTERNATIVA(S) QUE MELHOR SE ADEQUAR(EM) AO TRECHO

Descrição (opcional)

Análise de trechos da série

Cena 1

Série: This is Us - Você já assistiu a esta

Sim

Não

1) Cena: Temporada 1 – Episódio 1 “ Pilot” 00:19:34- 00:23:09 continuando em 00:28:25 – 00:29:37

Personagem analisado: Randall Pearson

Contexto: O casal Jack e Rebecca se preparavam para a chegada de seus filhos trigêmeos, no entanto, uma intercorrência durante o parto acarretou no falecimento do terceiro bebê, Kyle. Coincidentemente, no mesmo dia, um bebê recém-nascido acabava de chegar ao hospital e era monitorado no mesmo dormitório da maternidade que os gêmeos Kate e Kevin estavam. Jack avista o bebê que estava lá após ter sido levado por bombeiros que haviam o encontrado na porta do Corpo de Bombeiros, abandonado pelo pai biológico, William. Quando vê a criança, Jack logo se apaixona e conversa com a esposa para que adotem o menino, uma vez que já estavam preparados para cuidarem de 3 crianças. Rebecca aceita e adota Randall juntamente de Jack, no entanto, passa muito tempo sem aceitar muito bem a criança, sem saber se conseguiria de fato amar a Randall como amava os gêmeos biológicos. Com o passar do tempo, Rebecca vai se apaixonando cada vez mais pelo filho adotado, especialmente por ser uma criança muito amável e inteligente. Randall, em uma espécie de movimento compensatório, acreditava que só poderia ser verdadeiramente amado pela mãe se ele fosse o melhor em tudo e se destacasse, por isso se dedicava muito em tudo o que fazia. Mesmo com todos os esforços e do amor da mãe, Randall sempre se sentiu incompleto e não totalmente amado, até que na vida adulta decide procurar seu pai biológico. Randall descobre várias informações sobre seu pai biológico, inclusive seu endereço, então decide um dia desmarcar todos os seus compromissos do trabalho para ir até a casa do pai. Chegando lá, em um dia de chuva, começa a bater com força na porta da casa de William, que ao ser aberta dá espaço ao diálogo entre eles.

Diálogos:

Randall: _ Meu nome é Randall Pearson. Sou seu filho biológico. Há 36 anos, você me deixou na frente...William se movimenta, mas Randall continua. Randall: _Não, espere, me deixe te dizer uma coisa. Há 36 anos, você me deixou na porta do Corpo de Bombeiros. Não se preocupe, não quero nada de você. Fui criado por pais maravilhosos, a minha família é iluminada. Vê aquele carro ali parado? Custa \$143 mil e eu comprei à vista. Comprei à vista porque tive vontade e porque eu posso fazer coisas assim. Eu me dei muito bem. O que pode ser uma surpresa, pois há 36 anos, minha vida começou com você me largando à porta do Corpo de Bombeiros com nada mais do que um cobertor e uma fralda suja. Vim aqui hoje para poder te olhar nos olhos, dizer isso a você, voltar para o meu carro chique, e finalmente provar para mim mesmo e para você e para minha família que me ama, que não preciso de nada seu, mesmo depois de descobrir quem você é. William olha nos olhos, após ouvir todo o relato de Randall e diz: William: _ Quer entrar? Randall: _ Tudo bem. Randall: _ Há algo que você queira me dizer? Porque se não, preciso ir embora. William: _ Quer que eu diga algo? Randall: _ Já disse que não quero nada seu.

William: _ Mas está aqui. Randall: _ Só para lhe dizer isso. William: _ Bem...você já disse. Randall: _ Quer saber? Se vai ficar dando desculpas... William: _ Não vou. Randall: _ Não há nada que possa dizer...William: _ Não disse nada, exatamente por isso. Parece que quer que eu peça desculpas para você me mandar eu me ferrar e sair. Randall: _ Isso é ridículo. William: _ Está bem. Gostaria de dizer que lembro desse dia, mas eu mal me lembro. Estou limpo agora, finalmente, mas eu morava nas ruas. Lembro-me dela morrendo, sua mãe, me lembro do bebê. Gostaria de dizer que lembro de ter te deixado nos bombeiros, mas eu não lembro, não é uma desculpa. Na verdade, diz algo sobre mim que eu não lembro. Eu gosto do Corpo de Bombeiros, então parece algo que eu faria, se eu tivesse que fazer algo, sabe? Não sei se é isso que procura, mas tenha certeza que essa minha vida já me pune o suficiente pelas coisas que fiz. Randall: _ Se acha que vou te perdoar...William: _ Não acho. Randall: _ Tem razão, só queria mandar você se ferrar e ir emboraWilliam: _ Vá em frente.Randall: _ Vá se ferrar! - Randall então sai pela porta, mas logo volta.- Randall: _ Quer conhecer suas netas? William: _ Vou pegar meu casaco. Randall então leva o pai biológico para casa, dizendo para as filhas

que aquele era um amigo seu, conta para a esposa que não conseguiu falar para ela por telefone e que não tem explicação para aquilo. Randall: _ Faço o oposto de tudo que quero fazer ou falar com ele. Parece uma série ruim, como um episódio de "O Babá" de "O que está acontecendo?". Ele me largou com os bombeiros, e eu o convidei para nossa casa (rindo de nervoso). A partir de então, William passa a morar com Randall e sua família.

Você já assistiu a esta cena?

Sim

Não

Este trecho pode ser um exemplo de:

Desconexão e rejeição: Expectativa de que as necessidades de ter proteção, segurança, estabilidade, cuid...

Autonomia e desempenho prejudicados: Expectativas, sobre si mesmo e sobre o ambiente, que interferem...

Limites prejudicados: Deficiência em limites internos, responsabilidade para com outros indivíduos ou ori...

Orientação para o outro: Foco excessivo nos desejos, sentimentos e solicitações dos outros, à custa das ...

Supervigilância e inibição: Ênfase excessiva na supressão dos próprios sentimentos, impulsos e escolhas ...

Além do domínio que você escolheu, há outros domínios presentes na cena? Quais ? Classifique **TODOS OS DOMÍNIOS PRESENTES** com base na seguinte escala: Totalmente presente (100% do conteúdo) Presente grande parte (75% do conteúdo); Presente em metade do conteúdo (50% do conteúdo) Presente em pequena parte (25% do conteúdo) Presente em uma pequenina parte (5% do conteúdo)

Texto de resposta longa

Por favor, justifique sua resposta:

Texto de resposta longa
